

**CONDIÇÕES DE VIDA E SAÚDE DAS FAMÍLIAS COM CHEFES DESEMPREGADOS EM ÁREAS DE EXCLUSÃO SOCIAL DE PRESIDENTE PRUDENTE¹.
REGINALDO PEREIRA DE OLIVEIRA², FCT/UNESP PRESIDENTE PRUDENTE.**

A situação de desemprego tem, em geral, conseqüências e impactos sérios na vida e saúde dos indivíduos e de suas famílias. Em curto prazo, as conseqüências podem ser: crise psicológica, perda de auto-estima, insegurança crônica, sentimentos de medo, vergonha e impotência, depressão ou angústia, distúrbios emocionais, risco de divórcio e de conflitualidade familiar, comportamentos de compensação como o aumento do consumo de álcool, tabaco ou tranqüilizantes. A médio e longo prazo, poder-se-á detectar perturbações cardiovasculares ou respiratórias, problemas gástricos, úlceras gastroduodenais, perturbações do sono e outras manifestações psicossomáticas.

Assim, convém destacar também que, a experiência do desemprego é mais dramática para aquelas categorias de indivíduos que são socialmente excluídos, vítimas da lógica do funcionamento da economia de mercado e da reestruturação tecnológica advinda do período técnico científico e da legislação laboral, etc.

Nessa concepção, a presente pesquisa visa apresentar uma análise da implementação das estratégias de sobrevivência, redes de solidariedade e a busca pela saúde, por parte das famílias com chefes desempregados e residentes em áreas de exclusão social da periferia urbana de Presidente Prudente. Como objeto de análise, foram mapeadas as redes de solidariedade e as estratégias de sobrevivência na busca pela saúde das famílias com chefes desempregados que vivem em áreas de exclusão social da periferia urbana. Este objetivo foi alcançado a partir dos seguintes objetivos específicos:

1. Diferenciaram-se os subtipos de famílias de chefes de desempregados quanto ao estágio do seu ciclo reprodutivo, bem como as maneiras de organização e inserção de seus membros em redes de solidariedade para o enfrentamento da situação de agravamento da saúde.
2. Analisou-se o conjunto complexo de elementos de decisão, valores, representações e práticas geradas nas famílias de chefes desempregados, identificando estratégias de sobrevivência em situações de agravo à saúde nos contextos de exclusão social;
3. Relacionaram-se as estratégias de sobrevivência e redes de solidariedade na busca pela saúde nos diferentes contextos de exclusão social.
4. Para alcançar os objetivos utilizou-se da análise em rede (enfoque quantitativo) e da avaliação dialógica (enfoque qualitativo).

¹ Pesquisa realizada em nível de Iniciação Científica com o financiamento da FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo) sobre a orientação do Prof. Dr. Raul Borges Guimarães.

² Quartoanista do curso de licenciatura/bacharelado em geografia, e-mail: reginaldo@email.it.

A análise em rede constitui-se na representação dos relacionamentos entre os atores sociais envolvidos, tais como as representações de redes urbanas e de redes econômicas. Este tipo de metodologia permite a exibição da ligação e a comunicação entre os elementos de um circuito com fácil visualização da unidade de circulação e fluidez entre seus componentes.

Visando uma leitura crítica a respeito das informações geradas pela análise de rede, vários autores foram considerados, tais como: Santos (1985), Corrêa (1989), Lobato (1989) e Castells (2000)³. Como referencial teórico para a análise dos resultados quantitativos considerou-se, conforme Santos (1998)⁴, que o conceito de rede mantém com a presente vida social e todos os seus aspectos, a qualidade de servir como um suporte corpóreo do cotidiano.

Neste sentido, utilizou-se da representação em redes para identificar as necessidades e as soluções encontradas pelas famílias de chefes desempregados da periferia urbana de Presidente Prudente. Isto se tornou possível mediante a aplicação de uma avaliação dialógica. Trata-se de uma metodologia de análise qualitativa que busca levantar o progresso e a autonomia adquirida pela vizinhança de bairros quando formam suas redes de solidariedade diante das situações de precarização e agravamento das condições de saúde, por exemplo. Nesse contexto, a avaliação dialógica focaliza o aprendizado da comunidade e serve como um veículo para a população implementar suas estratégias e tomada de decisão.

Vale lembrar que nessa perspectiva de análise o pesquisador não é um mero observador, mas é um parceiro que ouve as histórias de vidas dos participantes da rede e também se solidariza com eles. Afinal, por meio do diálogo, as pessoas trocam notícias, dividem pontos de vistas e ações. De acordo com Abma (2001)⁵, o diálogo é considerado uma forma de abertura para o desenvolvimento e evolução da prática social e de todos os envolvidos em redes sociais.

³ CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em rede**, São Paulo: Paz e Terra, 4º Ed. 2000.

CORRÊA, Roberto L. **A rede urbana**. Série princípios, São Paulo: Ática, 1989.

SANTOS, Milton. **Espaço e método**. (Coleção espaços), São Paulo: Nobel, 1985.

⁴ SANTOS, Milton. **Técnica, espaço e tempo: globalização e meio técnico-científico informacional**, (Série: Geografia, teoria e realidade) vol.25, 4ª ed., São Paulo: Hucitec, 1998.

⁵ ABMA, Tineke A. Reflexive Dialogues. **Evaluation**. Sage Publications, London, vol. 7, n. 2, pp. 238-252, 2001.